

NÃO
QUEREMOS
LIBERDADE
PELA
METADE

Pela Liberdade Imediata
Dos Presos Políticos

Pela Volta de Todos
os Exilados

Pelo Esclarecimento
Sobre os Mortos
e Desaparecidos

1º DE MAIO
UNIDO!

CONTRA O SALÁRIO DE FOME
E CONTRA O DESEMPREGO!
PELA ASSEMBLEIA NACIONAL
CONSTITUENTE, LIVRE E SOBERANA!
SAÍRE A 1ª CONFERÊNCIA
DAS CLASSES TRABALHADORAS!
(CONCLAT)



Eu quero
votar pra
Presidente.

VENHA EXIGIR SEU DIREITO NO
GRANDE COMÍCIO
DAS DIRETAS

ANISTIA

AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

PRACA DA SÉ 10 hs.

UNIDADE SINDICAL

Nunca Mais!
MORTOS E
DESAFAPARECIDOS



Grupo de Trabalho N.º 1 - SP

os cartazes desta história

apoio ao educador

CONSTRUIR BANCAS
DEMOCRACIA

Tribuna Operária

O povo não
aprecia
essa mão!

Seca: fome
no sertão

DIA 25 - PRAÇA DA SÉ - 16 HORAS

ANISTIA

PARA UM BRASIL LIVRE E DEMOCRÁTICO

QUANDO PERDEMOS A CAPACIDADE
DE NOS INDIGNARMOS COM AS
ATROCIDADES PRATICADAS CONTRA
OUTROS, PERDEMOS TAMBÉM O
DIREITO DE NOS CONSIDERMOS
SERES HUMANOS CIVILIZADOS.

VLADIMIR HERZOG

PREMIO VLADIMIR HERZOG
DE ANISTIA E DIREITOS HUMANOS

PRÊMIO A SER ENTREGUE EM 25-10-1979

MORTOS SEM SEPULTURA

Em 1971, o então ministro da Saúde, Adalberto
Vitalão, ao visitar o do governo, eles estão mortos ou
desaparecidos, porque pertenciam aos interesses do povo.
Sei quem são os responsáveis por essas mortes
e estou aqui para denunciá-las.



movimento feminino pela anistia

SAIR DO LUTAR?

ROBERTO DAS
MULHERES

Assassinados:
- MEXICO
- CHILE
- URUGUAY
- BOLIVIA
- PARAGUAY
- PERU
- NICARAGUA
- BRASIL
- COLOMBIA
- GUATEMALA
- EQUADOR
- EL SALVADOR

- Aparição com vida
- Carcel a los
proscritos
- Libertad a los
presos políticos
- Restitución de los
niños
- Rechazamos:
- las extorsiones
- la reparación
económica
- los homenajes
póstumos



Como
é difícil
acordar
calado
Se
na calada
da noite
eu me dano
Como
é difícil
lançar
um grito
desumano
Se eu não
manejado
ser escutado
com
companheiro

CHICO SARRQUE/GILBERTO GIL

CHEGARAM!



instituto
vladimir
herzog

DIA 29 DE
AEROPORTO DE CONGOINHA
- OS
DIRENTES SINDICAIS
QUE RETORNAM DO EXILIO
Não deixe de comparecer,
sua presença é importante!

Apoio ao educador
livro “Os Cartazes desta História”



Aos educadores

Este é um material de apoio aos professores da Educação Básica – Ensino Fundamental II, Médio e Educação de Jovens e Adultos – e demais educadores, para trabalharem os anos de ditadura militar no Brasil, a partir da análise de cartazes confeccionados naquele período.

Esses verdadeiros documentos históricos estão reunidos no livro Os Cartazes desta História, uma publicação do Instituto Vladimir Herzog, que reúne a reprodução de cerca de 250 cartazes políticos, recolhidos e organizados com o objetivo de resgatar as muitas histórias recentes de luta pela Liberdade, Direitos Humanos e Democracia no Brasil.

Esse livro nos oferece a leitura de uma época de combate através do cartaz, um meio específico ainda muito utilizado, apesar da existência hoje em dia de meios eletrônicos que podem comunicar em larga escala e rapidamente. É indispensável que os educadores, antes de darem início ao trabalho, conheçam o livro e leiam os seus textos, que trazem, com clareza e sensibilidade, informações e reflexões importantes.

A finalidade do trabalho é possibilitar a aproximação aos acontecimentos e ao clima político no Brasil e América Latina nos anos 1960-1980, destacando os movimentos de resistência e reconstrução da Democracia, sempre com o foco na luta pelos Direitos Humanos. As atividades giram em torno da leitura dos conteúdos veiculados pelos cartazes e do seu valor estético, fundamentais para recuperação e compreensão de uma época de repressão e também de muita ebulição social.

Este período é de uma conjuntura política e social complexa que não será abordada com profundidade nas atividades propostas. Cabe então ao professor que irá conduzi-las decidir por eventuais estudos complementares caso julgar necessário e houver oportunidade.

Este material também é dirigido a educadores que atuam em diferentes contextos educacionais, como bibliotecas e associações comunitárias, entre outros.

VISÃO GERAL

1. Sobre as atividades propostas

As atividades propostas foram pensadas para serem realizadas na sala de aula e articulam as áreas de História e Artes Visuais, mas podem ser adaptadas para projetos interdisciplinares que integrem outras áreas curriculares ou mesmo atividades extracurriculares.

A sequência das atividades tem início com a discussão do que é um cartaz, como é composto, sua função como forma de expressão, estabelecendo relação com outras formas utilizadas nos dias de hoje e termina com a leitura de um cartaz.

Nas quatro aulas seguintes são propostas atividades de leitura e a análise mais detalhada de alguns cartazes que elucidam fatos e momentos do período histórico. A última aula é dedicada a uma oficina para os alunos confeccionarem cartazes; esta é a hora em que eles vão colocar em prática o que aprenderam. Para encerrar, os alunos vão organizar uma exposição dos trabalhos realizados.

A partir do livro Os Cartazes desta História, muitas possibilidades de recorte histórico podem existir. Aqui foi adotada uma delas, mas cada educador pode e deve gerenciar os tempos de que dispõe com os alunos para a realização das atividades, ajustando a seleção e discussão dos cartazes de forma a alcançar seus objetivos.

Vale ressaltar que este material deve ser um estímulo para a criatividade de todos e que os encaminhamentos aqui propostos são sugestões. Cabe então ao educador tomar decisões que incorporem, por exemplo, uso de outros materiais impressos, filmes, pesquisa na internet etc.

Seja qual for a forma em que este projeto seja efetivado, os alunos precisam ser ouvidos, compreendidos e considerados, quando se trata de fatos históricos com decorrências até os dias de hoje. Precisamos saber o que os alunos já conhecem a respeito do período da ditadura militar, como interpretam o desrespeito aos Direitos

Humanos, como vêm a realidade atual em comparação com o que está sendo estudado.

É necessário também abrir espaços de discussão nos quais os alunos possam manifestar suas ideias e discutí-las, sempre em clima de respeito mútuo. O importante é que sejam realizadas atividades envolventes e que os alunos tenham atitude ativa e sejam estimulados a conhecer e querer saber mais.

2. Objetivos Gerais

O conjunto das atividades propostas neste material possibilita que os alunos:

- Compreendam em linhas gerais o período da ditadura militar no Brasil como um regime totalitário e conheçam as arbitrariedades praticadas contra os que se opunham a ele: prisão, tortura, exílio, mortes e desaparecimentos;
- Conheçam algumas organizações sociais, lutas e manifestações que formaram a resistência à ditadura e contribuíram para a redemocratização do Brasil;
- Reconheçam os valores e atitudes relativos aos Direitos Humanos, tema que permeia as atividades propostas;
- Reconheçam a produção artística como estratégia de resistência à ditadura militar e da redemocratização;
- Reconheçam a função comunicativa de um cartaz e sua função como suporte para criação e produção artística;
- Compreendam a importância da comunicação via cartazes, num momento de repressão às idéias e às opiniões discordantes do estado totalitário, num momento em que não havia internet ou outros recursos tecnológicos de comunicação;
- Identifiquem o uso de elementos gráficos, como linha, ponto, tipografia, cor, forma e padrões, como portadores de significados, nas composições dos cartazes;
- Valorizem a participação cidadã no espaço público.

3. Breve contexto do período de 1964/1985

O Brasil iniciou a década de 1960 sob o regime político democrático estabelecido pela Constituição Brasileira de 1946, que previa eleições diretas para todos os cargos do Executivo e do Legislativo; que reconhecia como direitos de todos os brasileiros a liberdade de expressão (em jornais, revistas, livros, no teatro e no cinema), de organização (sindicatos, partidos políticos), o direito de ir e vir, o direito ao *habeas corpus* – enfim, a Constituição de 1946 consagrava juridicamente os direitos de todos os cidadãos brasileiros.

Era o período da Guerra Fria (1946 até os anos 1990), caracterizado pela disputa pelo controle do mundo entre a então União Soviética comunista e os Estados Unidos.

No dia 1º de Abril de 1964, com apoio dos Estados Unidos, as Forças Armadas do Brasil, com seus destacamentos militares nas ruas, assumiram o poder pelo golpe e decretaram o Ato Institucional nº 1, que determinava, entre outras coisas: a escolha do Presidente da República seria atribuição dos militares; o governo poderia suspender por dez anos os direitos políticos de qualquer pessoa; os mandatos de parlamentares poderiam ser cassados; os militares tinham permissão para efetuar intervenção militar no sindicatos e universidades; militares poderiam ser expulsos das Forças Armadas; o governo poderia demitir funcionários públicos. Implantou-se naquele momento o regime que marcou a História brasileira com violência, desrespeito aos Direitos Humanos e censura.

A ditadura militar no Brasil orientou-se pela Doutrina de Segurança Nacional (DSN) como política de combate a qualquer tipo de subversão à ordem vigente. Tratava-se de uma doutrina emanada de interesses políticos e econômicos dos EUA e criada no âmbito da Guerra Fria, que encarava a mobilização popular como uma tentativa de instaurar o comunismo. Foi a partir das escolas de guerra americanas que a DSN se difundiu junto aos militares da América Latina, influenciando a montagem das diversas ditaduras na região durante as décadas de 1960 e 1970.

Entre 1964 e 1968 os governos militares, através de Atos Institucionais, restringiram todos os direitos civis democráticos no Brasil e construíram uma Política de Estado repressiva, baseada em prisões, tortura, assassinatos e desaparecimentos de pessoas, atingindo todos os brasileiros que ousaram fazer oposição aos governos militares.

A ditadura brasileira tinha como pressuposto a vontade única da Nação, ou seja, os interesses e objetivos nacionais, estabelecidos pelo governo, eram assumidos como homogêneos e bons; portanto a contraposição a eles era considerada um ato de subversão. O cidadão que se manifestava contra o governo era tratado como inimigo do País e ameaça à Segurança Nacional. Dessa maneira implantou-se completo bloqueio à participação popular na política brasileira.

Apesar de todo o aparato repressivo, podemos ver, registrada no livro Os Cartazes desta História, uma ampla mobilização oposicionista. Essa mobilização intensificou-se na década de 1970, formando um ciclo de confrontos com a ditadura: a luta pela Anistia reivindicava a libertação de presos políticos, o retorno dos exilados e a investigação dos crimes da ditadura; os movimentos sociais urbanos buscavam o respeito ao direito a saúde, educação e moradia, bem como maior participação nas decisões sobre a cidade; já o movimento sindical travava intensa luta por melhores condições de trabalho, aumentos salariais e pela liberdade de organização.

Somados ao descontentamento de diferentes setores da sociedade, todos esses movimentos constituíram um fator determinante para o fim da ditadura e o processo de reconstrução da Democracia brasileira, que se consolidou com a eleição indireta de Tancredo Neves para a Presidência da República e a promulgação da nova Constituição Brasileira, pelo Congresso Nacional, em 1988.

4. A Gráfica da Ação

*“O valor de um quadro,
um poema ou qualquer outra criação
de arte se mede pelos signos que nos
revela e pelas possibilidades de
combiná-los que contêm. Uma obra é
uma máquina de significar.”¹*

Aprender com imagens!

Nas propostas aqui apresentadas, o valor que se dá à leitura de imagem se assemelha muito ao trabalho que se faz nas escolas com relação à leitura e escrita de textos. Seu domínio é decorrente de um contínuo processo de aprendizagem. Será preciso valorizar as imagens como objetos de investigação e conhecimento, bem como de aprofundamento na maneira de olhar o entorno, analisando os elementos e códigos veiculados por tais imagens.

Cartazes, histórias em quadrinhos, fotografias, ilustrações, vídeos, games, sites e blogs são somente alguns exemplos dos vários portadores de imagens, repletos de códigos e valores estéticos, políticos e sociais, com os quais todos somos habituados a nos defrontar no dia-a-dia.

Inseridos em uma sociedade predominantemente imagética como a nossa, garantir aprendizagens significativas e aprofundadas, que instiguem à reflexão e à curiosidade através de leituras visuais, é algo que o professor não deve esquecer. Aprender a ler imagens é aprender a ler o mundo. Aprender a representar por meio de imagens é aprender a reorganizar o mundo a partir do seu próprio ponto de vista.

¹ PAZ, Octavio. Marcelo Duchamp, o castelo da pureza. São Paulo: Perspectiva, 1990. p. 56

Interpretações de obras de arte esvaziadas de conteúdo ou releituras estereotipadas devem dar lugar à compreensão e tomada de consciência frente aos signos que nos rodeiam. Descrever, olhar, observar, interpretar e produzir uma imagem é aprender com ela sobre nós mesmos e sobre o mundo.

Sobre os cartazes

Os cartazes que aqui serão trabalhados têm especificidades que devem ser compreendidas, para potencializar o trabalho com os alunos. O cartaz sugiu, na forma de gravura, há muitos séculos, mas só se tornou popular nos séculos XVIII e XIX. Utilizados como suporte de informação, propagam desde o consumo de produtos até ideais políticos. Alienantes ou conscientizadores, suas mensagens ‘de impacto’ percorrem desde então a História do homem sob os mais diversos pontos de vista.

O cartaz tem a função não só de transmitir informações, como também de sensibilizar e convencer o público. Quem os produz lança mão de recursos gráficos e de textos com valor estético, tornando-os assim uma produção artística que integra a dimensão da cultura visual, social e psicológica, para atingir seus fins comunicativos.

Para compreender melhor a natureza e o papel dos cartazes no momento histórico abordado neste trabalho, é imprescindível a leitura do texto A Gráfica da Ação, de Chico Homem de Melo, na página 244 do livro Os Cartazes desta História.

ATIVIDADES

1ª Aula

A História escrita nas paredes

Resumo: As propostas para esta aula foram organizadas com o objetivo de discutir a função dos cartazes no período da ditadura militar. Por isso o início é uma discussão sobre as formas de comunicação e expressão junto à coletividade utilizadas hoje em dia, para que os alunos possam compreender a natureza do material que vão analisar durante as atividades. A seguir é proposta a análise de um cartaz sobre anistia, que vai apresentar aos alunos uma forma de realizar a leitura da imagem e aprender sobre o que ela comunica. Por fim é apresentado o livro Os Cartazes desta História – Memória Gráfica da Resistência à Ditadura Militar e da Redemocratização (1964-1985), que será o material básico de todas as atividades.

Preparação

Providencie uma cópia xerox colorida da imagem da página 60 ou utilize o próprio livro, cuidando para mostrar primeiramente somente o cartaz indicado.

Atividades

1. Inicie as atividades com uma conversa guiada pelas questões abaixo:

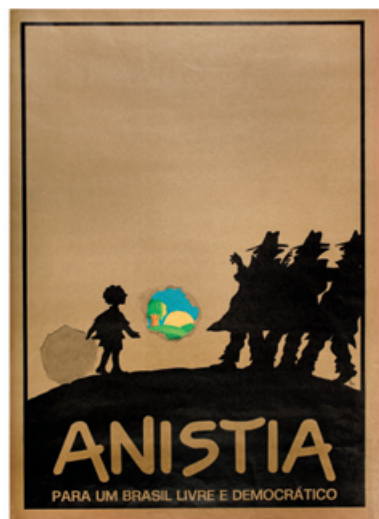
- Quais as maneiras utilizadas para veicular uma mensagem coletiva? Discurso oral, internet, rádio, TV, cartazes, grafitti , livros, outdoors, charges etc.;
- Quais locais podem ser utilizados como base/suporte da divulgação destas mensagens? Na web, em aparelhos eletrônicos, muros, postes, papéis e outros;
- Quais linguagens estão contidas no processo de construção de cada um dos meios de expressão

apontados acima? Escrita, desenho, fotografia, gravura, colagem e outras;

- Todas as mensagens que encontramos pela cidade são autorizadas? Existe uma regulamentação do uso do espaço público, geralmente por leis municipais. Por exemplo, não são autorizados grafitti e pichações, rádios-piratas, escritos em mesas e banheiros. Por isso não só na época da ditadura essas manifestações são consideradas atos de subversão.

Discuta com os alunos o que é um cartaz, qual sua função, quais são suas características, como ele é composto e em que locais é afixado.

Encaminhada essa primeira parte da atividade, comunique aos alunos a proposta de trabalhar com um livro que contém muitos cartazes do período da ditadura militar no Brasil e do processo de redemocratização.



p.60

2. Tendo em mãos a reprodução colorida do cartaz indicado, ou o próprio livro aberto na página 60, mostre a imagem, ocultando, com a ajuda de uma folha de papel, a palavra Anistia e a frase Para um país livre e democrático.

Desafie seus alunos a buscar significados que a imagem sugere, promovendo uma análise dos elementos presentes na composição do cartaz, como o uso de cores sóbrias no primeiro plano, para apontar uma realidade sombria. Os homens em preto que ocupam um espaço com destaque parecem disfarçados, usando chapéus que escondem seus olhos, capas compridas, de aparência sinistra, que nos remetem a vilões de histórias em quadrinhos. Eles parecem estar recuando. Que sentido podemos dar a isso? Estariam recuando de que?

No centro do cartaz há uma pequena abertura por onde é possível avistar ao longe um novo cenário. É uma criança que nos revela essa outra paisagem. As cores amarela, verde e azul, as figuras como o sol e as árvores nos sugerem uma nova realidade, mais alegre, esperançosa e apaziguadora. Que significado teria esse novo cenário

que se aponta? O que pensar desses homens que parecem se assustar com ela? Sabemos que muitas interpretações são possíveis e os alunos podem ter diversas impressões, por isso é importante considerá-las.

Depois das imagens já terem sido bem observadas, introduza a discussão sobre o possível conteúdo escrito ocultado. Diga que existe uma palavra de ordem escrita e sugira que suponham qual seria ela. O que pode estar escrito neste cartaz? Se dissermos que foi produzido em 1975, esse fato pode ajudar a antecipar o que está escondido? E se dissermos ainda que esse cartaz foi criado em Milão, Itália, pelo cartunista e ilustrador Miguel Paiva, que, por motivo de segurança pessoal, não assinou a obra, será possível antever do que se trata?

É interessante mostrar primeiramente a frase Para um país livre e democrático, o que possibilita discutir o que é a Democracia em oposição à ditadura. Ao mostrar a palavra Anistia, procure explicar seu significado e conversar sobre ele. Nesse primeiro momento explique que aquela era uma luta de oposição ao estado ditatorial, que prendia, matava e exilava os opositores políticos.

Para encerrar este momento da aula é importante discutir onde esses cartazes eram afixados naquele período: universidades, sindicatos, associações, sempre onde poderiam ser vistos, mas em lugares onde sua exposição de alguma forma era permitida pela instituição. Já as pichações nas paredes – que tinham caráter de denúncia e reivindicação ampla para a população em geral, como as palavras de ordem Abaixo a Ditadura e Pelas liberdades democráticas – eram feitas na calada da noite em muros e paredes voltados para a rua.

3. Com os alunos reunidos em grupos, entregue e apresente o livro Os Cartazes desta História – Memória Gráfica da Resistência à Ditadura Militar e da Redemocratização (1964-1985), ressaltando que se trata de uma publicação, entre outras iniciativas do Instituto Vladimir Herzog, cuja finalidade é resgatar as muitas histórias recentes de luta pela Liberdade e Democracia no Brasil.

Complemente os dados sobre o livro fazendo a leitura do texto da contracapa:

‘Através de cartazes políticos, cuja narrativa visual forma um instigante painel de momentos da resistência ao regime militar, este livro resgata o embate das mídias alternativas contra a ditadura que tomou o poder em 1º de abril de 1964 e o processo de redemocratização do país. Os quase 300 cartazes, documentos e fotografias aqui reunidos revelam a rede de solidariedade articulada entre os anos 1960-1980 para enfrentar os militares e denunciar as violações de Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. Evidenciam, ao mesmo tempo, que muitos dos crimes cometidos, especialmente mortes e desaparecimentos políticos, permanecem, mais de quarenta anos depois, como questões em aberto.’

Oriente seus alunos a ler o texto A história nas paredes, de Vladimir Sacchetta e observar o contexto social e político também expresso nas páginas seguintes, com imagens de pichações, cartazes e faixas utilizados em manifestações públicas.

4. Apresente a proposta de que, ao final das atividades, os alunos irão fazer seus próprios cartazes, por isso devem estar atentos à intenção de comunicação, isto é, o que se quer comunicar; à composição de cada cartaz que irão analisar; aos textos utilizados, tipografia, cores, ícones, enfim a todos os elementos utilizados, para que sirvam de inspiração em suas produções futuras.

2ª Aula

A luta pela Anistia e liberdade

Resumo: Esta aula inicia uma sequência de atividades de análise de cartazes produzidos pelo movimento por Anistia, o que possibilitará compreender a forma de oposição à ditadura militar por meio da denúncia da violação de direitos humanos. É introduzida também a

dimensão dos estados ditatoriais violentos na América Latina. O trecho da música de Chico Buarque e Gilberto Gil, no último cartaz analisado, traz uma dimensão poética e angustiante da vivência da repressão.

Atividades

1. Ao iniciar a observação deste cartaz, alguns aspectos podem ser apontados. A imagem central, uma pomba com a sigla do Movimento Feminino pela Anistia, indicando que ele busca, com suas ações, a pacificação do País. As datas presentes no canto direito do cartaz remetem à Anistia concedida no fim do Estado Novo, como era conhecida a ditadura Vargas (1937-1945) e ao Ano Internacional da Mulher.

Algumas questões para orientar as discussões: Qual é o elemento central deste cartaz? O que ele simboliza? Qual a sua relação com a Anistia? O que simbolizam as datas presentes no cartaz? Quem assina o cartaz?



p. 75

2. Pode-se começar chamando atenção para como, diferentemente do cartaz anterior, neste o texto ‘saia da sombra, diga conosco’, o uso da cor vermelha e a atitude expressa pelo grito de liberdade evocam a participação mais ativa das mulheres contra a opressão exercida pela ditadura.

É importante observar a recorrência de elementos presentes no primeiro cartaz, como a assinatura, a pomba e as datas, que agora aparecem bem explicitadas – 1975, o Ano Internacional da Mulher e 1945, homenagem à mulher brasileira que participou da luta pela anistia geral naquele período.

Algumas questões para orientar as discussões: Qual é a ação presente no cartaz? De que maneira a imagem nos mostra essa ação? O que se opõe à liberdade? Quais as semelhanças entre este cartaz e o primeiro? Quem assina este cartaz?



p. 76



p.78



p.217

aponta para a existência de uma ditadura que perseguia aqueles que se opunham politicamente ao regime, o qual não permitia a liberdade de expressão e reprimia com violência, prendendo, torturando e matando.

Orienta o olhar de todos em torno da abordagem estética, usando fotos, tornando mais forte a denúncia da existência de presos políticos. A imagem central de um preso político e a palavra de ordem Liberdade para todos os presos políticos qualificam a liberdade requerida, analisada no cartaz anterior.

É possível relacionar também o uso que se faz de cores sóbrias como indicativo de um momento mais grave na luta pela Anistia, marcado pela denúncia e reivindicação explícitas.

Por último, é importante atentar para a assinatura deste cartaz. Ela remete à ampliação da luta pela Anistia, qualificando-a como Ampla, Geral e Irrestrita. É possível observar também a indicação da existência de uma comissão executiva nacional dos movimentos, uma conquista naquele momento.

Para compreender o caráter também de denúncia dos cartazes, é importante recordar o contexto político de falta de liberdade de expressão que prevalecia naqueles anos.

Algumas questões para orientar as discussões: Qual é o elemento central deste cartaz? O que é um preso político? Que significa a imagem de uma prisão impressa em sua cabeça? O que o cartaz denuncia?

4. A análise deste cartaz mostra a informação de que estados ditatoriais militares se difundiram na América Latina simultaneamente com a ditadura militar brasileira. Os militares eram chamados de “milicos” pelos seus opositores e esse termo era usado em muitos países que iniciaram uma articulação para solidariedade e luta conjunta. Este cartaz, realizado para uma manifestação pública na Argentina, chamando o povo para comparecer, marca também a participação de vários países da América Latina, inclusive o Brasil.

Do ponto de vista da produção de imagens, é importante ressaltar o uso de cartuchos de bala cobrindo todo o mapa da América Latina, dotando o cartaz de maior impacto. A força da linguagem visual adotada atrai nosso olhar e alerta para a urgência de uma atitude, como podemos observar no uso do xis e da frase Basta de Milicos, destacada em vermelho.

Algumas questões para orientar as discussões: Quem eram os milicos? Por que este é um cartaz que envolve vários países da América Latina? O que significa o mapa da América Latina estar representado com cartuchos de balas de armas? Qual é a intenção deste cartaz? As reivindicações do povo argentino são semelhantes às do brasileiro?

5. Para terminar esta sequência de análises de cartazes falando sobre a violenta repressão das idéias, sentimentos e opiniões, vale uma reflexão do trecho da música reproduzido neste cartaz. Foi uma composição de Chico Buarque e Gilberto Gil em 1973, quando os artistas eram censurados e então usavam recursos como a metáfora para falar do que queriam, de forma não explícita, despistando a censura da ditadura militar. O título e a forma como era cantado o Cálice podiam dar a entender que fosse uma ordem: Cale-se. Durante cinco anos esta canção foi proibida no Brasil e só foi lançada em disco em 1978. Seria muito interessante ouvir a música com os alunos e interpretá-la em seu jogo de palavras. Neste momento poderia ser muito interessante uma articulação com Língua Portuguesa e realizar propostas de interpretação de texto e produção de poesias.

Algumas questões para orientar as discussões: O que será que estes versos no cartaz nos dizem? Os artistas eram censurados? Como eles podiam expressar-se? O que significa a imagem da lua e da força?



p.88

3ª Aula
Esta história continua até hoje!

Resumo: Esta aula tem a intenção de apresentar aos alunos informações sobre o estado ditatorial, que não apenas prendia, mas exilava, torturava e matava opositores políticos e não assumia a autoria dessas práticas.

É importante que os alunos saibam que esse estado de terror que o Brasil viveu ainda não foi passado a limpo porque ainda não houve o esclarecimento do que tenha ocorrido de fato com os mortos e desaparecidos. A aula termina com a análise do cartaz que celebra a mudança do atestado de óbito de Vladimir Herzog, o primeiro esclarecimento conquistado.

Atividades

1. A partir deste cartaz é possível perceber o estado ditatorial como responsável por prisões, mortes e desaparecimentos de militantes políticos.

O destaque para “Mortos sem sepultura” é importante que seja discutido com os alunos, pois se refere aos desaparecidos. Naquele contexto político, essas vítimas foram mortas pelos agentes da repressão em sessões de torturas nas dependências do Estado e a seguir esses agentes fizeram desaparecer seus corpos.

Destacar que o cartaz é assinado pelo Comitê Brasileiro da Anistia da Bahia, que encampou essa luta pelo esclarecimento das mortes e desaparecimentos.

A composição da imagética do cartaz tem as grades da prisão como elemento central, bem como os espaços em branco que indicam as ausências dos desaparecidos. Uma sugestão seria pedir aos alunos que leiam o pequeno texto que aparece logo abaixo deste cartaz: Dezenas de milhares de opositores ao regime militar foram encarcerados e torturados...

Algumas questões para orientar as discussões: Por que o título do cartaz é “Mortos sem sepultura”? Qual é o elemento central do cartaz? O que simbolizam as linhas

pretas? Por que alguns retângulos estão sem fotos? Por que existem mortos e desaparecidos políticos?

2. Conduzir a reflexão dos alunos sobre a resposta ao projeto da ditadura de uma Anistia parcial, que significaria liberdade pela metade. Destacar o reforço das pautas não incluídas no projeto governamental: a liberdade dos presos políticos, a volta de todos os exilados (pessoas expulsas do País, que não podiam retornar sob hipótese alguma) e o esclarecimento de mortes e desaparecimentos (crimes encobertos). Constatar a oposição à ditadura, responsável pelas violações de direitos humanos contra militantes políticos ou meros opositores.

Algumas questões para orientar as discussões: O que seria uma liberdade pela metade? Como isso está representado visualmente no cartaz? Quais são as reivindicações presentes no cartaz? O que é um exilado? Por que se exige o esclarecimento sobre mortos e desaparecidos?

3. Refletir sobre o significado da volta dos exilados em 1979 como consequência da aprovação da Anistia, ainda que parcial. Destacar a grande comoção com o retorno dos companheiros, presente na expressão Chegaram!. Aprofundar os motivos do exílio como uma perseguição contra os que exerciam atividades políticas, como os dirigentes sindicais.

Algumas questões para orientar as discussões: Qual é o elemento central do cartaz? O que simboliza a expressão Chegaram!? Por que essas pessoas estavam exiladas?

4. O olhar imediato para estes cartazes possibilita perceber a grande quantidade de mortos e desaparecidos políticos e a falta de investigação desses crimes. Fica constatada a parcialidade da lei de Anistia, que não permitiu o julgamento dos torturadores e manteve sem esclarecimento as mortes e os desaparecimentos políticos, mesmo dez anos depois da Anistia.

É o momento de uma reflexão sobre o significado dos



p. 92



p. 93



p. 228



Biografia de Vladimir Herzog

“Nascido na Croácia (então Iugoslávia) em 27 de Junho de 1937 e registrado originalmente com o nome Vlado, Herzog mudou-se com seus pais para o Brasil ainda criança, aqui se criou, adotou o nome Vladimir e se naturalizou brasileiro. Foi jornalista, professor e documentarista de cinema, sendo também apaixonado pela fotografia.

Sua carreira de jornalista o levou a alguns dos mais importantes órgãos de imprensa, em São Paulo e em Londres. Em 25 de Outubro de 1975, quando era diretor de Jornalismo da TV Cultura, emissora pública de São Paulo, foi torturado até à morte pelos agentes policiais da ditadura, em São Paulo, após haver-se apresentado para responder a um interrogatório a que fora convocado. Herzog participava de movimentos pelas liberdades democráticas, em especial contra a censura no jornalismo. Em sua atuação profissional, mostrava a realidade marcada pela miséria e péssimas condições de vida da população brasileira. As autoridades policiais forjaram uma versão de sua morte e uma cena fotografada na qual ele teria cometido suicídio num intervalo do interrogatório.

Em 31 de Outubro de 1975, apesar da opinião pública estar amordaçada e a imprensa censurada, centenas de milhares de pessoas se reuniram na Catedral de São Paulo e em seus arredores para um culto ecumênico pela alma de Vladimir Herzog, soltando dessa forma um corajoso grito de solidariedade, dor e revolta que se espalhou pelo Brasil e começou a derrocar a ditadura. Por tudo isso o nome de Vladimir Herzog se tornou um importante símbolo brasileiro da luta pela democracia, pela liberdade e pela justiça.”

corpos não serem sepultados pelos seus familiares, nem os crimes investigados, como a manutenção de uma ferida aberta que garante a impunidade e continuação das violações de direitos humanos; a indignação daí decorrente é marcada simbolicamente pela expressão Nunca Mais!.

Algumas questões para orientar as discussões: O que é destacado nos cartazes? O que eles denunciam? Qual é a simbologia da expressão Nunca Mais!? Qual é data do cartaz? Quem assina o cartaz? Quais as consequências de um desaparecimento político?

5. Entre as muitas histórias terríveis que aconteceram naquele período destaca-se a de Vladimir Herzog, cuja biografia está na página 18. O que aconteceu com Herzog explicita a atuação dos agentes da ditadura, que desrespeitavam a Declaração do Direitos Humanos elaborada pela ONU.

O cartaz foi realizado no final de 2012, com o objetivo de celebrar uma conquista fundamental – foi decidida a mudança no atestado de óbito de Herzog: onde se registrava que a causa da morte fôra asfixia mecânica (ou seja, enforcamento, como os agentes da ditadura tentaram impingir), passa a constar lesão e maus tratos sofridos nas dependências do II Exército – São Paulo (DOI-Codi).

Esta foi uma vitória da família Herzog, que nunca deixou de batalhar para que esse crime fosse reconhecido, bem como da Comissão Nacional da Verdade, instituída com o objetivo de construir uma narrativa histórica sobre o período ditatorial e buscar esclarecimentos de mortes e desaparecimentos.

A análise dos aspectos gráficos deste cartaz deve considerar a palavra VERDADE!, como elemento central e a folha de papel dobrada chamando atenção para a verdade oculta que está sendo desvendada. O cartaz é claro e transparente.

Algumas questões para orientar as discussões: Qual o elemento central deste cartaz? O que é possível interpretar a partir dele? Qual a intenção dele?



p. 229 e 230



p. 241

A leitura da biografia do Herzog (p. 18) para os alunos e uma conversa sobre o jornalista pode finalizar esta aula organizando as informações e compreendendo por que sua morte teve efeito tão importante sobre o processo político no Brasil.

4ª Aula
Os movimentos sociais na construção da democracia

Resumo: Com a análise dos cartazes nesta aula é possível compreender a importante participação de diversos movimentos sociais na construção da Democracia brasileira, como as mobilizações de estudantes, de mulheres, da população da periferia, para por fim à ditadura em nosso País. Todos os cartazes trazem de alguma forma a associação da idéia de Democracia com a da manifestação e participação populares.

Atividades



p.103

1. Nesta atividade é possível demonstrar claramente a idéia de Democracia como algo a ser construído por meio da união das pessoas. Esse conceito está expresso, neste cartaz, na marcha conjunta retratada na imagem, onde aparecem sandálias representando mulheres, tênis representando estudantes e muitos outros sapatos apontando para uma união de vários setores da sociedade rumo à Democracia.

É relevante refletir sobre a necessidade de construção de uma Democracia para se opor à ditadura, representada neste cartaz pela cobra saindo de uma bomba, significando o perigo, a maldade e as práticas traiçoeiras e mortais da repressão. Este cartaz remete ao episódio do Atentado do Riocentro, que foi um frustrado ataque a bomba, por militares, durante a realização de um show comemorativo do Dia do Trabalhador, em 1981, no Rio de Janeiro.

Algumas questões para orientar as discussões: Qual é o

tema do cartaz? O que a cobra e a bomba representam? Como a Democracia seria construída? O que os pés representam? Por que esses elementos estão em oposição?

2. A palavra de ordem “A UNE somos nós, nossa força, nossa voz” já diz sobre a importância da entidade dos estudantes que os representa a nível nacional, a União Nacional dos Estudantes, criada em 1937, reprimida durante os anos de chumbo – como ficou conhecido o período da ditadura – e que foi tornada ilegal em 1964, pelo governo totalitário.

Na parte superior do cartaz é possível encontrar elementos da História da UNE, até a sua reconstrução legal em 1979, num grande congresso dos estudantes de todo o País em Salvador, na Bahia. Foi relevante a participação dos estudantes no processo de redemocratização, com suas passeatas e manifestações por Abaixo a Ditadura, Anistia Ampla Geral e Irrestrita e Pelas Liberdades Democráticas, o que significava poder expressar-se, organizar-se e lutar pelos direitos sociais.

Algumas questões para orientar as discussões: O que significa os estudantes se organizarem em uma entidade como a UNE? Por que a UNE precisou ser refundada? Quais eram as reivindicações presentes no cartaz? Qual o papel dos estudantes no fim da ditadura?

3. Muitos outros setores da sociedade também se organizaram e a luta contra a carestia foi um movimento popular por melhores condições de vida. Durante o regime militar o País viveu um momento de inflação, sem aumentos e reajustes salariais, o custo de vida aumentando e os salários se desvalorizando. Isso gerou um movimento de caráter nacional que envolvia donas de casa, a população que não tinha trabalho e os que tinham salários muito baixos. As panelas vazias eram um símbolo de protesto que denunciava a falta de alimentos devida à alta dos preços.

Algumas questões para orientar as discussões: O que é carestia? Por que um dia nacional de protestos? O que



p.171



p.114



p.137



p.118

simbolizam as painéis levantadas? Quais os possíveis motivos para esta mobilização?

4. Nesse cartaz podemos identificar, assim como entre os estudantes e em outros setores, a existência de uma mobilização nacional de mulheres lutando por direitos. É importante ressaltar junto aos alunos que, embora as mulheres tenham avançado em suas conquistas, as estatísticas mostram a permanência de desigualdades entre homens e mulheres nos dias atuais.

Algumas questões para orientar as discussões: Qual é o símbolo no centro do cartaz? Para onde nossos olhos são atraídos ao ver este cartaz? Que imagens aparecem no centro? Essas imagens fazem referência a que? Qual é a reivindicação presente nele? Qual a importância de um encontro nacional? As mulheres são tratadas como iguais aos homens hoje em dia? Houve avanço?

5. A análise destes três cartazes possibilita conhecer a mobilização presente nas cidades, tanto pela regularização de ocupações de solo – a questão da moradia – quanto por demandas de saúde. É importante compreender a relação das condições precárias de moradia, presentes nas fotografias, com maior risco de contração de doenças. Os cartazes evidenciam as demandas de participação popular nos movimentos como uma forma de atuação política bloqueada pela ditadura. Pode-se discutir um paralelo com problemas urbanos vivenciados hoje, como falta de postos de saúde e moradia em áreas irregulares.

Algumas questões para orientar as discussões: Quais as reivindicações presentes nos cartazes? O que as condições de moradia têm a ver com saúde? Por que são organizadas mobilizações nacionais? Ainda existem problemas de moradia e saúde hoje? Por que são utilizadas fotografias?

6. Para finalizar, é importante constatar junto aos alunos a importância da pluralidade de movimentos sociais na construção da Democracia, retomando o primeiro cartaz

com a presença de diferentes pessoas em marcha. Atentar para a subsistência, mesmo na Democracia, de diversos dos problemas denunciados pelos movimentos sociais.

5ª Aula

A mobilização dos trabalhadores

Resumo: A partir da análise dos cartazes utilizados para fomentar a mobilização dos trabalhadores no final dos anos 1970 e na década de 1980, é possível resgatar com os alunos as lutas que surgiram a partir dos problemas cotidianos dos trabalhadores e suas reivindicações, não só referentes aos baixos salários, como à estabilidade no emprego, melhores condições de trabalho e o direito à greve. Também serão abordados o enquadramento dos trabalhadores na Doutrina de Segurança Nacional, a repressão exercida pela ditadura e a continuidade da violência policial mesmo após a conquista das liberdades democráticas. E, por fim, o desgaste do regime militar.

Atividades

1. Este cartaz de 1979 foi feito e assinado pelo artista Elifas Andreato, em contexto diferente daquele em que foi criado por Miguel Paiva, em 1975, o cartaz da Anistia, analisado na primeira aula, que o autor não assinou por questão de segurança.

A esta altura dos acontecimentos (1979) a ditadura já estava mais frágil e os movimentos oposicionistas mais ousados. O cartaz também é assinado pelo Comitê de Solidariedade aos Trabalhadores Demitidos e mostra o desconsolo frente à dura realidade: demissões e falta de empregos, em especial entre os metalúrgicos. Era um momento muito difícil também porque a Doutrina de Segurança Nacional (DSN), na qual a ditadura se baseava, considerava ilegal qualquer organização de trabalhadores para defender seus direitos. Tanto que, juntamente com a



p.165

luta pela estabilidade no emprego e direito ao trabalho, também aparecem as reivindicações de direito a greve e pelas Comissões de Fábrica.

Algumas questões para orientar as discussões: Do que trata este cartaz? O que será que nos diz a parte superior do cartaz, que tem uma página de ofertas de emprego? Quais tipos de reivindicações podem ser vistas nas pichações? O que o cartaz denuncia com a imagem do homem sentado? Quem assina este cartaz?



p.163

2. Com este cartaz do início da década de 80 é possível destacar as diferentes maneiras de construir uma mobilização de trabalhadores por melhores salários. Neste caso foi utilizada a ironia na nota de 100 cruzeiros (a moeda da época no Brasil), linguagem de quadrinhos e desenhos dos trabalhadores animados e encorajados com suas lutas. É um cartaz que chama para uma assembléia e fala da importância dos trabalhadores estarem juntos nas suas reivindicações salariais.

Reflita com os alunos sobre o chamado de mobilização direta do trabalhador e a importância da criação do sindicato, na luta por melhores condições de trabalho. Analise a contraposição, presente nas imagens, entre um salário desmoralizado e trabalhadores fortes. Vale lembrar que, além de demissões em massa, o País vivia uma situação econômica de alta inflação e arrocho salarial.

Algumas questões para orientar a discussão: O que é denunciado no cartaz? Qual é a oposição construída pelas imagens no cartaz? Qual é a reivindicação presente? Como os trabalhadores devem organizar-se? Qual é a situação dos salários na década de 1980?

3. Discuta com os alunos a intenção do cartaz – convocar os trabalhadores para um evento político na Praça da Sé, em São Paulo, lugar que foi muito utilizado naquele período para manifestações, não só por ser central, mas também porque lá se localiza a Catedral da Sé, espaço do Catolicismo, que de alguma forma resguardava os manifestantes de agressões policiais.

Ressalte a simbologia presente no 1º de Maio, o Dia do Trabalho, com trabalhadores de vários setores unidos, uma vez que aparecem, em primeiro plano, de braços dados, o operário, a professora e o trabalhador rural. Durante a ditadura, como eram proibidas as manifestações, o 1º de Maio era tratado como um dia oficial de feriado e totalmente despolitizado. A retomada do 10 de Maio como um dia de luta foi inicialmente reprimida, mas a força política dos trabalhadores foi crescendo enquanto o regime militar enfraquecia.

Analise a relação colocada no cartaz entre a luta por melhores condições de trabalho, organização dos trabalhadores e democratização do Brasil. As reivindicações expostas dizem respeito não só a salários e desemprego, mas anunciam a organização da Conferência das Classes Trabalhadoras e a bandeira para uma Assembléia Nacional Constituinte Livre e Soberana, que poria fim às arbitrariedades sofridas pela população brasileira.

A imagem traz a idéia de união entre pessoas decididas e unidas fortemente em busca de seus direitos como trabalhadores e como cidadãos. Alguns elementos presentes nos ajudam a compor a mensagem que o cartaz quer veicular, como o homem de capacete ao lado do homem de chapéu de palha, o jovem e o velho, o branco e o negro, a mulher e o homem, todos lado a lado.

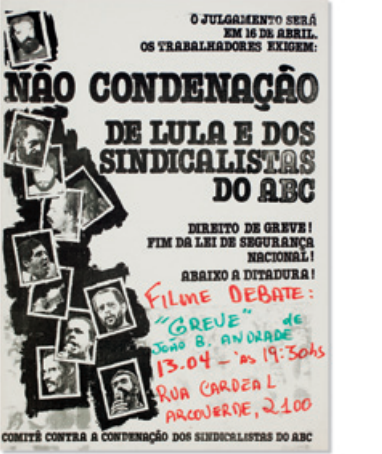
Algumas questões para orientar a discussão: O que simboliza o 1º de Maio? Quem são os personagens que aparecem em primeiro plano? Por que estão de braços dados? O que eles reivindicam? Qual é a função deste cartaz?

4. A partir da leitura deste cartaz é possível problematizar a perseguição aos trabalhadores embasada na Lei de Segurança Nacional, que enquadrava a mobilização deste setor como uma atividade subversiva e tentava impedir a organização por melhores condições de trabalho.

Retome a função de divulgação dos cartazes. Neste caso é um chamado do Comitê contra a Condenação dos



p.147



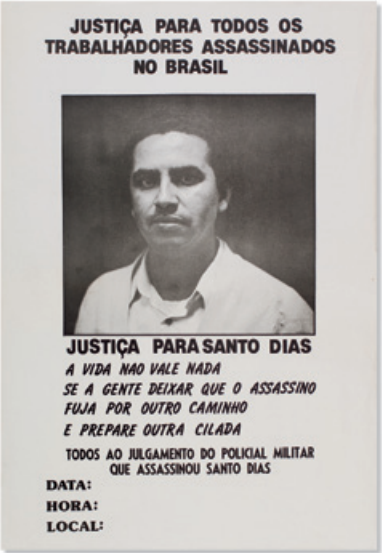
p.151

Sindicalistas do ABC, num momento de campanha contra essas condenações, para ver e debater um filme sobre greves, evidenciado pela escrita a caneta que traz informações específicas do evento.

Estes eventos eram bastante divulgados para conseguir mobilizar o maior número de pessoas. Era também uma forma de conscientizar a população dos direitos dos trabalhadores, num momento em que estes começavam a se organizar e eram reprimidos e condenados à prisão, como foi o caso de Luiz Inácio Lula da Silva e outros sindicalistas.

Os textos e imagens impressos marcam um contexto específico de luta no qual foram realizadas várias atividades e estas eram então marcadas com caneta.

Algumas questões para orientar a discussão: Qual é o assunto do cartaz? Por que os sindicalistas estão sendo julgados? Quais são as reivindicações dos trabalhadores? O que é a Lei de Segurança Nacional? Por que uma parte do cartaz está em caneta e outra impressa?



p.149

5. Este cartaz traz à tona para os alunos mais um ato repressivo e violento cometido pela Polícia Militar contra o movimento de trabalhadores, bem como a campanha pela punição do policial militar que assassinou o militante Santo Dias em 1979. Ele foi atingido pelas costas, pelo tiro de um policial, quando estava na porta de uma fábrica fazendo piquete para o primeiro dia de paralisação de uma greve de metalúrgicos.

O que se pode destacar é a continuidade da violência policial nas periferias das grandes cidades, decorrente da impunidade denunciada no poema. Este cartaz, assim como o anterior, divulga uma mensagem e chama para um evento que não aconteceu apenas em um lugar uma única vez, o que é possível perceber pelos espaços em branco no que diz respeito a data, hora e local.

A foto de Santo Dias é um recurso natural e forte para a denúncia da morte de um trabalhador e as palavras de pedido de justiça clamam pela condenação do assassino, um policial militar.

Na página ao lado deste cartaz está outro, que é de uma

caminhada em homenagem a Santo Dias e traz uma foto do dia de seu enterro que vale ser observada junto com os alunos, para demonstrar a grande comoção provocada neste evento.

Obviamente, com este assunto é possível criar um paralelo com os dias de hoje, quando também temos notícias de ações violentas por parte de policiais, principalmente contra a população jovem. Este é um momento para debater com os alunos o papel útil e importante da polícia na prevenção e combate ao crime, o que não legitima ações com abuso de poder. Algumas questões para orientar as discussões: O que reivindica o cartaz? Quem é o personagem central? Por que data, hora e local estão em branco? Vocês conhecem algum caso de assassinato cometido pela polícia? Os policiais são julgados pelos crimes que cometem? Qual é a consequência da impunidade?

6. É importante deixar claro para os alunos que existem muitos outros fatos, além dos que foram vistos durante as atividades anteriores, que marcaram esta história e contribuíram para o fim da ditadura militar no Brasil.

A leitura do cartaz do jornal A Tribuna Operária elucida outro momento político, mostra um trabalhador consciente, lendo o jornal de sua categoria, que pode encontrar nas bancas. Esse jornal estampa uma foto do general João Figueiredo, último presidente da ditadura militar, sendo explicitamente rejeitado por uma menina, enquanto a manchete deixa claramente explícito o significado da foto – O povo não aperta mais esta mão!.

Embora a garota da foto tenha declarado, já adulta, que fizera aquilo por pura birra de criança e não como ato político consciente, esta imagem tornou-se um símbolo de protesto contra a ditadura dos militares naquele momento. Esta é uma discussão interessante para fazer com os alunos e aproveitar para a oficina de cartazes.

Algumas questões para orientar as discussões: O que significam a foto e a manchete do jornal? O que se pode identificar de mudança de momento político neste cartaz?



p.107



p.102

7. Para disparar o assunto do fim do regime militar no Brasil, observe com os alunos o cartaz Eu quero votar para presidente. Podemos dizer que a ditadura esgotou-se ainda mais com o movimento pelas eleições diretas para presidente. O direito ao voto é uma garantia da Democracia e o povo brasileiro entendeu que esta luta era necessária.

Durante a ditadura, os seus apoiadores diziam que o povo não estava preparado para votar. Houve muitas manifestações pelas Diretas Já! em 1983/1984, com a participação de diversos setores da sociedade, mas o Congresso Nacional não aprovou o projeto de lei que determinava a realização de eleições diretas. Foi então eleito presidente indiretamente (ou seja, pelo Congresso Nacional) Tancredo Neves, que reafirmou seu compromisso de continuar a luta pela Democracia. Tancredo, porém, morreu antes de assumir e José Sarney, seu vice, tornou-se então o presidente. O ciclo da ditadura finaliza-se quando é discutida, votada e promulgada a Constituição de 1988.

O povo brasileiro só foi votar diretamente para presidente em 1989, quando elegeu Fernando Collor de Mello, que mais tarde sofreu impeachment, assumindo em seu lugar o vice-presidente, Itamar Franco. Vieram a seguir Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, todos eles tendo lutado pelo fim da ditadura durante os anos de regime totalitário.

Algumas questões para orientar as discussões: O que marcou o fim da ditadura? O que significava votar para presidente? Por que o povo brasileiro não votava para presidente? Quem foi o primeiro presidente eleito diretamente, após o fim da ditadura?

6ª Aula

Atividade de oficina: Criação de cartazes

Resumo: Nesta aula os alunos em grupos vão confeccionar cartazes e é preciso tomar uma decisão sobre a proposta: podem trabalhar como se eles estivessem vivendo no

período de regime militar e atuando naquela realidade, ou produzir cartazes pensando nos dias de hoje, em suas indignações, temas paralelos com os abordados aqui. Isso decidido, fazer um planejamento do cartaz utilizando os conhecimentos históricos e gráficos adquiridos no decorrer das aulas aqui propostas.

As produções dos alunos devem ser expostas nas paredes da escola, em atividade organizada em conjunto. Dessa forma eles poderão não só mostrar seus trabalhos, como também compartilhar o que aprenderam.

Preparação

Providencie: Papel sulfite A4 e A3, papéis coloridos, cola, tesouras, lápis grafite, lápis de cor, revistas, jornais, cartazes velhos, cola, canetas, lápis de cor e outros materiais (se possível), como: tintas guache, nanquim, aquarela e pincéis.

Atividades

1. Organize os alunos em grupos de aproximadamente cinco integrantes e comunique a proposta de criação de cartazes para serem expostos no espaço escolar. Leia o trecho A precariedade como expressão de urgência, página 247, do ensaio A gráfica da ação', escrito por Chico Homem de Melo para este livro.

2. Encaminhe uma conversa em torno da imagem da página 131, que é o cartaz do primeiro Prêmio Vladimir Herzog de Jornalismo e Direitos Humanos, promovido em 1979. Relembre alguns dados sobre a vida de Vladimir Herzog e sua relação com o regime militar, compartilhados na aula intitulada Esta história continua até hoje e explique que esse prêmio foi uma iniciativa do Comitê Brasileiro de Anistia e do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, em homenagem ao companheiro morto nas dependências do Estado. Este Prêmio é entregue anualmente, até hoje.



p.131

Analise com os alunos o uso da cor vermelha, os ícones ‘mão e corrente’, nos remetendo a prisão, violência e tortura. Correlacione o texto e seu autor, Vladimir Herzog, ao prêmio anunciado pelo Sindicato dos Jornalistas. O uso das expressões *dignidade humana* e *seres humanos civilizados*, nesse cartaz, nos faz pensar na urgência de ações e movimentos que valorizassem a campanha pela Anistia e Direitos Humanos.

Ressalte outros elementos na imagem, como o uso de traços que fazem lembrar a xilogravura, uma das modalidades artísticas mais populares e de grande teor expressivo, por seu caráter autoral. Lembre que, quando os recursos para a produção gráfica eram ainda muito escassos, os encarregados, muitas vezes artistas, recorriam à xilogravura para criar esses cartazes.

A esta altura do trabalho, fica como sugestão a leitura, com os alunos, do item A potência do ícone, página 249, do relevante ensaio para este livro, já mencionado anteriormente, produzido por Chico Homem de Melo. Aproveite para conhecer a seleção de cartazes citados pelo autor, impressos na parte superior dessas últimas páginas.

3. Reúna seus alunos e peça que se organizem em pequenos grupos para iniciar a tarefa de criação e confecção de um cartaz. Mencione a possibilidade de folhear o livro para rever os cartazes e a linguagem visual que os caracterizam: o uso de formas, cores, tipos de letras e símbolos, cuja finalidade é conferir significado ao que querem dizer. Envolve-os na seleção de temas significativos em suas vidas, nos grandes centros urbanos ou na atualidade, viáveis para esta proposta.

Disponibilize primeiramente as folhas sulfite em tamanho A4 e os lápis, para que os grupos criem projetos e estudos iniciais, discutindo primeiramente o tema, a comunicação que desejam produzir e os recursos gráficos que vão utilizar para que o cartaz atinja seus objetivos.

Tenha em mente que, através da observação cuidadosa dos cartazes aqui propostos, nesta e nas aulas anteriores, os alunos puderam ampliar o repertório, tanto com

relação às diferentes possibilidades gráficas – desenho, colagem, xilogravura, fotografia e outras – como também às diferentes finalidades: denúncia, prestar solidariedade, anunciar um evento, divulgar uma campanha etc. Dessa forma todos poderão adquirir condições para criar seus próprios cartazes, tarefa a ser encaminhada nesta aula.

Vale ressaltar para eles que ativem tudo o que observaram para este momento. Retome a proposta encaminhada, sempre que achar necessário, fazendo com que seus alunos se lembrem de pensar a respeito da relação entre texto e imagem, na comunicação de ideias.

Circule pelos grupos, orientando os encaminhamentos e comentando os resultados, buscando potencializar o resultado final dos cartazes.

4. Depois de cada grupo ter escolhido o tema a ser trabalhado e elaborado os projetos para os cartazes, sugira que os compartilhem. Seria um momento para, junto com os outros grupos, discutir e afinar as ideias propostas.

5. Disponibilize materiais como revistas, jornais, cartazes velhos, cola, canetas, lápis de cor, cartolina, papel sulfite A3 e outros materiais disponíveis, como tintas guache, nanquim, aquarela e pincéis, orientando os alunos a escolherem, dentre os materiais disponíveis, aqueles que querem utilizar para a produção de seus projetos. Mãos à obra!

6. Finalizada a atividade, envolva seus alunos na montagem da exposição, prepare convites e monitoria, faça um levantamento dos pontos, na escola, onde os cartazes podem ser expostos. Sugira que negociem as alternativas levantadas, com outras pessoas da comunidade escolar.

Aproveite este momento para a aprendizagem de outros conteúdos relativos a arte, como montar uma exposição, avaliar o aprendizado de procedimentos artísticos ou apresentar para a comunidade escolar (monitoria) as etapas de realização deste trabalho com o livro Os Cartazes desta História.

Equipe de elaboração – Vlado Educação

Direção Educacional

Ana Rosa Abreu

Coordenação Educacional

Maria da Penha Brant

Editor de Conteúdo

Nemércio Nogueira

Educadores

Carlos Arouca e Lucas Monteiro

Colaboração

Vladimir Sacchetta, Ricardo Carvalho,
Iara Prado, Mário Sérgio Moraes, Manuela Prado,
Neide Nogueira e Ivo Herzog.

Projeto Gráfico

Kiko Farkas e André Kavakama / Máquina Estúdio

Caro Educador

Para maiores esclarecimentos sobre as atividades propostas neste material, entre em contato com o Vlado Educação.

tel: 11 2894 6650

e-mail: contato@vladimirherzog.org

ARTICULAÇÃO NACIONAL DO

SOLO URBANO



Corrinho que a gente é,
caminho que a gente faz.

Pedro Casaldálego

REFORMA URBANA JÁ!
TERRA E MORADIA PARA TODOS!
PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO DA CIDADE!



TRABALHADORES ASSASSINADOS
NO BRASIL



A UNE SOMOS NOS
NOSSA FORÇA
NOSSA VOZ
DIFERENTES MAS NÃO DESIGUAIS

RECONSTRUÇÃO DA UNE 1979 salvador-ba

DIA DE LUTA
PELA SAÚDE



Lutando pela terra
conquistaremos a saúde

•Melhoria e igualdade da
Previdência Social no campo e cidade

•Controle dos Serviços de Saúde pelos trabalhadores

•Por ações preventivas de Saúde

MOVIMENTO POPULAR



Nunca Mais!
MORTOS E
DESA PARECIDOS



1989-Grupo Tortura Nunca Mais - São Paulo

ENCONTRO
NACIONAL
DE MULHERES

DIAS, 8, 9, 10, 11, DE MARÇO DE 1979
FACULDADE CANDIDO MENDES
PÇA. N. SENHORA DA PAZ IPANEMA - RIO

PROMOÇÃO CENTRO DE MULHERES DA PILEIRA
O JULGAMENTO SERÁ
EM 16 DE ABRIL.
OS TRABALHADORES EXIGEM:

NÃO CONDENÇÃO
DE LULA E DOS
SINDICALISTAS
DO ABC

DIREITO DE GREVE!
FIM DA LEI DE SEGURANÇA
NACIONAL!
ABAIXO A DITADURA!

FILME DEBATE:
"GREVE" de
JOÃO B. ANDRADE
13.04 - às 19:30hs
RUA CARDEAL
ARCOVERDE, 2

COMITÊ CONTRA A CONDENÇÃO DOS SINDICALISTAS DO ABC

instituto
vladimir
herzog



PELA ESTABILIDADE NO
EMPREGO
DIREITO
A TRABALHO
POR COMISSÕES
DE FABRICAS
DIREITO
A GREVE

VLADIMIR
HERZOG

MOVIMENTO DO
CUSTO DE VIDA

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO DO CUSTO DE VIDA
O movimento do custo de vida surgiu em 1979, no Rio de Janeiro, em resposta à inflação galopante e ao custo de vida elevado. Ele se espalhou rapidamente por outras cidades, tornando-se um dos movimentos mais importantes da década de 1970.



Nunca Mais!
MORTOS E
DESA PARECIDOS

1979

A luta continua

LIBERDADE
PARA TODOS OS
PRESOS
POLÍTICOS